



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

## **CAFÉ LITERÁRIO PRESENCIAL E VIRTUAL: RELATO DE PRÁTICAS E POSSIBILIDADES DE ENSINO**

### **PRESENTIAL AND VIRTUAL LITERARY COFFEE: REPORT OF TEACHING PRACTICES AND POSSIBILITIES**

Francimary da Silva França (UEPB) <sup>1</sup>

#### **Resumo:**

O ensino remoto ressignificou o espaço escolar, e o espaço da leitura também. Aumentaram os desafios em todos os âmbitos do aprendizado. Pelos alunos que não conheciam e nem vivenciavam estas realidades, como também pelos professores que de uma maneira muito rápida tiveram que se capacitar e dominar conhecimentos antes desconhecidos de suas práticas. Implementar e ressignificar o ensino, a leitura, e o encontro com a Literatura sem prejuízos para os discentes, tornou-se um dos objetivos das aulas de Língua Portuguesa no âmbito remoto. Diante deste contexto, este trabalho organiza-se como um relato das experiências de práticas de leitura em sala de aula física e virtual através da realização de Cafés Literários em turmas de ensino fundamental e médio. Constatou-se a partir destas vivências a relação do aluno leitor com o livro que ultrapassa as paredes da escola. A pesquisa constitui-se embasada em uma abordagem qualitativa, e tem como aporte teórico os estudos de Silva (2016), Silveira & batista (2019), Lajolo (2018), Jouve (2012) e Zilberman (1999). Compreende-se a partir de tal experiência que a formação do aluno leitor é de extrema importância no espaço escolar, seja ele físico ou virtual. É também uma forma de o aluno confrontar a sua realidade, da sua timidez. Trazer o livro para a sala de aula remota é um desafio, mas totalmente recompensador.

**Palavras-chave:** Literatura. Ensino Remoto. Café Literário.

#### **Abstract:**

Remote teaching has given new meaning to the school space, and the reading space as well. Challenges have increased in all areas of learning. For the students who did not know or experience these realities, as well as for the teachers who very quickly had to train and master previously unknown knowledge of their practices. Implementing and re-signifying teaching, reading, and the encounter with Literature without harm to students, has become one of the objectives of Portuguese Language classes in the remote scope. Given this context, this work is organized as a report of the experiences of reading practices in physical and virtual classrooms through the realization of Literary coffees in elementary and high school classes. Based on these experiences, the relationship between the student reader and the book that goes beyond the walls of the school was found. The research is based on a qualitative approach, and has as its theoretical contribution the studies of Silva (2016), Silveira & Batista (2019), Lajolo (2018), Jouve (2012) and Zilberman (1999). It is understood from such experience that the formation of the student reader is of extreme importance in the school space,

---

1 Mestra em Literatura e Interculturalidade, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: [mary\\_francy@hotmail.com](mailto:mary_francy@hotmail.com).



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

whether physical or virtual. It is also a way for the student to confront his reality, his shyness. Bringing the book into the remote classroom is challenging but totally rewarding.

**Key words:** Literature. Remote Teaching. Literary Coffee.

### **A leitura em sala de aula e suas diversas nuances**

A leitura em sala de aula sempre foi um desafio para os professores, uma vez que implementar práticas de leitura consistentes para crianças e adolescentes não se constitui em uma prática relativamente fácil. O Brasil é um dos países com índices mais baixos de adolescentes leitores, segundo pesquisas sobre interpretação de textos e leitura de livros. A sociedade vive em constante alteração, as tecnologias estão cada vez mais presentes nas vidas dos alunos, e ocupam um tempo e um espaço muito significativo. Por outro lado, a leitura ocupa cada vez menos espaço nos dias das crianças e adolescentes, que muitas vezes preferem estar envolvidos em jogos e redes sociais. Por isso, implementar uma cultura de leitura em sala de aula e na escola se torna cada vez mais necessário.

Além destas questões em um contexto de pandemia vivenciado pelo nosso país nos últimos dois anos, o ensino remoto tornou-se uma alternativa viável para manter a educação mesmo fora da escola. E é ao professor de português sempre relegada a maior tarefa de fazer com que os alunos leiam, de desenvolver atividades que estimulem nos alunos o gosto pela leitura, e a sua prática no dia-a-dia.

Diante deste contexto, este trabalho organiza-se como um relato das experiências de práticas de leitura em sala de aula física e virtual através da realização de Cafés Literários em turmas de ensino fundamental e médio do estado do Rio Grande do Norte e da Paraíba respectivamente. Os cafés fazem parte de atividades de projetos de leitura realizados em sala de aula nos anos de 2019 e 2020. Esses, entre outros fatores, foram cruciais na decisão de instigar uma cultura da leitura na escola através de projetos. A primeira experiência ocorreu em uma escola de ensino fundamental II. E a segunda, já em contexto pandêmico, foi realizada em uma escola de ensino Médio, de forma virtual.

Compreendemos a relevância do trabalho e do incentivo à leitura em toda vida acadêmica dos estudos, mas é possível reconhecer também algumas dificuldades no que tange



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

a trazer essa vivência para a sala de aula, como o fato de a grande maioria dos alunos não terem hábitos de leitura, o difícil acesso aos livros físicos, a resistência por parte de alguns em ler um livro pela quantidade de páginas, a falta de apoio da escola em realizar projetos de leitura, a falta de incentivo da família.

Consideramos a leitura como um importante instrumento, que deve ser desenvolvido sempre em sala de aula, por meio de estratégias, de modo a não reforçar nos alunos a recusa dessa leitura. Os mecanismos de trabalhar a leitura devem ser sempre um convite atrativo para os alunos. Por isso, no Ensino fundamental desenvolvemos alguns projetos de leitura como: Pizza literária, Mostra de fábulas, Café com leitura, contação de contos através da produção de fantoches, e acreditamos que todas essas estratégias contribuiriam bem para a formação de alunos leitores. Isso também foi feito no Ensino médio, só que de forma virtual.

Para tanto, traçamos como principal objetivo do nosso trabalho relatar a experiência significativa de leitura, que busca implementar e ressignificar o ensino, a leitura, e o encontro com a Literatura em sala de aula, bem como, contribuir para a formação de alunos leitores, autores, e protagonistas de sua história acadêmica e com a leitura dentro e fora de sala de aula, promover discussões em sala de aula, e na academia, sobre perspectivas diferentes de trabalhar a leitura. E, a partir deste contexto, o trabalho pretende discutir como foi trazer para o espaço da aula virtual a leitura como uma maneira de socialização dos alunos, cuja maioria interagiu muito pouco durante as aulas de Língua Portuguesa.

Esta pesquisa constitui-se embasada em uma abordagem empírica e qualitativa. E trata-se de um relato de práticas de leitura em sala de aula. Para tanto nos utilizamos de teóricos que refletem sobre as diversas possibilidades de práticas de leitura dentro e fora de sala de aula. Sendo assim, trouxemos como aporte teórico os estudos de Silva (2016), Silveira & Batista (2019), Lajolo (2018), Jouve (2012) e Zilberman (1999).

As experiências foram vivenciadas em duas escolas distintas. Escola Estadual Professor Paulo Nobre, em Macaíba (RN) e Escola Cidadã Integral Senador Rua Carneiro, na cidade de Mamanguape (PB). Ambos os projetos foram realizados no 3º, e 4º bimestre do ano letivo, tendo sido preparados durante o 3º, e vivenciados no 4º bimestre. Os alunos selecionaram suas leituras, e foram trabalhadas com eles as concepções de texto literário e não



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

literários (embora muitos tenham escolhidos livros não literários para o momento). O objetivo era realmente promover a leitura.

Também foi trabalhado o gênero resenha por meio do qual os alunos produziram sua resenha e apresentaram o livro para os colegas.

### **Considerações sobre leitura em sala de aula**

A Literatura em sala de aula pode deixar de ser apenas o estudo de uma historiografia literária. O professor pode tornar seus alunos leitores, pode instigar os alunos à leitura, e pode usá-la como ferramenta efetiva no ensino a parti do estímulo de diversas habilidades. Assim os livros devem ser usados não apenas na aula de Literatura, mas como interdisciplinaridade com outros conteúdos e disciplinas.

Outro movimento importante e necessário no ensino da Literatura é a desmistificação de que a Literatura é uma arte por si só, que é algo difícil, inalcançável e fora da realidade do aluno, quando ela é na verdade “algo que humaniza o indivíduo”, Cossan (2006), cabendo a cada professor trazer para seu aluno a leitura do livro como algo o mais natural possível, para que possa atingir o maior número possível de alunos sendo eles leitores ou não.

A Literatura, nesse horizonte, precisa deixar de ser concebida como um corpo estranho e inalcançável na escola e passar a ser percebida como uma tentativa de compreensão da realidade, tendo em vista que seus fios são tecidos com o que há de mais artístico e humano no uso da palavra. (PENHA, 2018, p. 134)

Neste contexto, é muito relevante o papel do professor em trazer a leitura e a Literatura para os diversos perfis de aluno em sala de aula: os leitores, os que leem só por obrigação, os que amam a leitura, e os que estão apenas apáticos em relação à leitura. Sendo o professor o facilitador dessa experiência de contato de assimilação do texto literário ou não. E é dele também a difícil tarefa de buscar mecanismos para trazer esse aluno da apatia ao prazer na leitura, e de contribuir com uma cultura jovem ledora.

Defendo a tese de que é preciso ampliar a noção que se tem de Literatura, tangenciando a noção de escritas (não a tornando centro, entenda-se), para



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

que, diante da apatia do alunado frente ao modelo fracassado de leitura da Literatura cimentado numa tradição canônica e que não corresponde aos ideais e vivências desses sujeitos leitores de hoje, seja possível um encontro com os textos e o ideal do prazer do texto, e o prazer de ler possa se efetivar, de fato, no meio desse público jovem que tem seu desejo de leitura constantemente sequestrado, amputado, reduzido em discursos classe média que procuram homogeneizar gostos, prazeres, visões, práticas. Nome de uma forma, de uma ideia engessada que atende apenas aos requisitos e desejos de uma classe social extremamente letrada, conservadora e distante dos atuais problemas e dilemas vivenciados e experienciados por esse forte exército juvenil ainda em processo de formação leitora. (SILVA, 2012, p. 33-34)

São muitos os desafios em sala de aula e fora dela que requerem do professor estabelecer mecanismos atrativos para uma juventude envolta em tecnologia e distante da leitura literária ou não. Os desenvolvimentos de projetos de leitura podem estimular de maneira mais satisfatória esse encontro com a Literatura, de maneira o mais prazerosa possível. A música, a arte do desenho, a pintura, o teatro, entre outros, podem ser aliados na elaboração desses projetos. Transformar um texto literário em uma peça de teatro, por exemplo, para que os alunos possam representar os instiga a sair do comodismo e a ver a leitura do texto com uma finalidade.

Ler muitas vezes é visto como algo chato, sem finalidade, ou apenas como um meio de obter uma nota por um trabalho realizado em sala de aula. E cada professor dispõe de meios simples de ressignificar essas maneiras de expor o texto literário aos alunos.

### **A prática de leitura em contextos distintos**

O aluno de ensino fundamental e médio em sua grande maioria lê por obrigação, a maioria das vezes pela nota, e realizar práticas de leitura como forma de desenvolvimento do seu protagonismo o estimula e instiga a ser um aluno leitor. Para tanto o evento café com leitura foi desenvolvido de modo que eles tivessem a experiência não apenas de ler um livro, mas de montar um evento em torno da leitura, e de ser os resenhistas dessas histórias e de eles mesmos contar elas da melhor forma possível para seus colegas. Para tanto os alunos foram divididos em grupos com funções distintas: decoração, lanche, divulgação, apoio. E todos eles prepararam o momento de maneira muito animada. Cada aluno apresentou seu livro como resenhista. E compartilharam apresentações, e músicas cantas e tocadas por eles mesmos.



**ANAIS**

Simpósio Internacional de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras

www.sielli.ueg.br

POSLLI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Cláudio Corrêa Cordeiro  
Universidade Estadual de Goiás

**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

### Café literário presencial





**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

Já no contexto virtual, o simples ato por parte do aluno de ligar a câmera, de abordar um tema de um livro, ligar o microfone e falar sobre uma obra literária lida, constitui-se em um grande evento durante a aula. Pois desde o princípio da pandemia houve uma dificuldade muito grande por parte dos alunos em interagir durante a aula, e nenhum deles participou com câmera ligada.



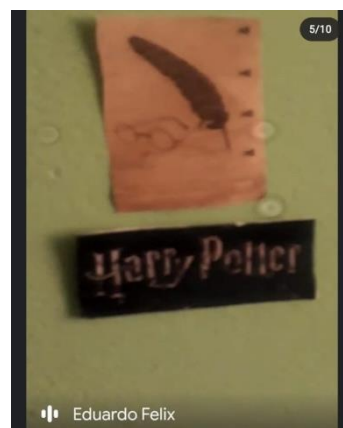
de

Durante o café com leitura virtual as coisas ocorreram de maneira diferente. Eles não apenas ligaram as câmeras, mas fizeram a defesa do livro e da resenha apresentados.

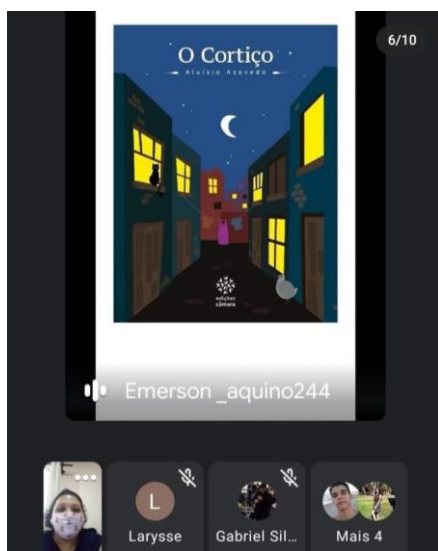
**Café**



**Literário**



**Virtual**





**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

O entusiasmo pela leitura em ambas as realidades são evidentes. E a partilha de experiências desse momento é algo muito satisfatório. Muitos alunos que participaram dessa experiência não tinham o hábito de leitura, e os mesmos se surpreenderam com o trabalho realizado. Foi trabalhada a leitura do livro e a escrita através da produção de resenhas destes livros. Todos os alunos apresentaram no café presencial, no entanto no virtual houve mais resistência em apresentar. Alunos com deficiência auditiva também apresentaram em ambas as realidades, e ambos tiveram ao auxílio de intérpretes de Libras.

Como um dos resultados positivos da realização do café com leitura do Rio Grande Norte tivemos um destaque em uma revista da Secretaria de Educação. O café presencial foi considerado uma prática exitosa em um artigo da revista de práticas exitosas de sala de aula, do Rio Grande do Norte. Consideramos em ambas realidades uma prática exitosa de leitura e de escrita também, pois desenvolveu-se a leitura e a escrita dos alunos.

### **Considerações finais**

Compreende-se a partir de tal experiência que a formação do aluno leitor é de extrema importância no espaço escolar, seja ele físico ou virtual. É também uma forma de o aluno confrontar





**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

a sua realidade, a sua timidez. Trazer o livro para a sala de aula física ou remota é um desafio, mas totalmente recompensador. Trazer a experiência do aluno com a leitura para o espaço da aula estimula os outros alunos que muitas vezes não têm o hábito de ler. Muitos alunos que passaram por esta experiência relataram que não tinham o hábito de visitar a biblioteca. É a partir de relatos como estes que é possível perceber a importância da escola como promotora de uma cultura de leitura, e da importância do professor como um mediador entre o aluno e o livro, considerando o contexto sociocultural em que o mesmo está inserido

### **Referências**

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

JOUVE, Vicent **Porque estudar Literatura?** / Marcos Bagno e Marcos Marcionílio, tradutores. São Paulo: Parábola, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo, Unesp, 2018.

PENHA, Gisela Maria de Lima Braga; RIBEIRO, João Carlos de Souza; JUNG, Natália Oliveira (Orgs.). **Contribuições ao ensino de literatura**. – Rio Branco: Edufac, 2018.

SILVEIRA, Éderson Luís; BATISTA, Marcos dos Reis (Orgs.). **Ensino de literatura e de leitura literária: desafios, reflexões e ações** [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVA, Antônio de Pádua Dias da. **O ensino da Literatura hoje, da crise do conceito a noção de escritas**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.